



**Conselho de  
Entidades de Base  
CEB-UFMG**  
(Grêmios, CEs, CAs e DAs)

## **CARTA ABERTA DO DCE, CAs E DAs da UFMG: Qual retorno presencial precisamos?**

**Nossos cursos são presenciais!**

**Precisamos construir a transição para a retomada das aulas e atividades presenciais!**

### **Introdução**

Com a pandemia, adotamos o modelo de aulas remotas como alternativa para a universidade não se paralisar até o fim da pandemia, e uma de nossas principais reivindicações sempre foi que o Ensino Remoto tivesse início, meio e fim. Mas o retorno **seguro**, é essencial para manutenção da qualidade de ensino da nossa universidade e diminuição da segregação educacional que se aprofundou nessa pandemia, também na UFMG.

Nós não estamos de acordo com o retorno a qualquer custo! Precisamos de condições epidemiológicas seguras para isso. Entretanto, não temos como prever o desenvolvimento da pandemia até o próximo semestre. Por isso, é necessário que esse debate siga em pauta e que a decisão seja tomada de forma democrática. Nosso desafio é fazer com que **quando** o retorno acontecer, independente de quando for, seja de forma segura, sem colocar em risco a saúde da comunidade universitária e sem deixar nenhum estudante para trás.

A dinâmica das atividades remotas é desgastante e tem sido adocedora para todo o corpo universitário. Estudantes, professores e técnicos vivem uma sobrecarga de atividades, aumento das horas de trabalho e agravamento no quadro de saúde mental de toda a comunidade universitária.

Durante esses dois anos de pandemia, lidamos com diversas situações adversas que interferiram no nosso ensino: quantos de nós tivemos a internet falhando ou problemas nos equipamentos? Quantos de nós tivemos que nos preocupar com parentes contaminados pela Covid e com a perda de familiares e amigos? Quantas aulas gravadas foram insuficientes para aprender o que estava proposto? Quantos de nós tivemos dificuldades de comunicação com os professores e com nossos colegas de turma? Esses são alguns dos questionamentos que balizam a nossa reflexão sobre a necessidade do retorno presencial.

Sob a gestão genocida do governo Bolsonaro, o Brasil foi um dos países que mais teve dificuldade no enfrentamento à pandemia. A postura negacionista relativizou e minimizou não só os impactos da pandemia, mas também as mais de 600 mil mortes e os milhões de casos, que certamente poderiam ter sido evitados com um enfrentamento sério, pautado na ciência.

Mesmo diante de tantos ataques e do desmonte, o Sistema Único de Saúde foi fundamental para o enfrentamento da pandemia, e está sendo fundamental para o avanço da vacinação. **Nosso país já atingiu 67% da população com duas doses da vacina ou dose única**, com a taxa de cobertura vacinal maior que os índices da América do Sul (65%), América do Norte (58%) e Europa (62%), apesar da postura antivacina de Bolsonaro, a divulgação de fake news sobre a vacina e as tentativas de atrasar a compra dos imunizantes.

Na mesma direção da ingerência de Bolsonaro, o Governo Zema também apresentou uma política de enfrentamento à pandemia muito insuficiente, sem se responsabilizar pelo apoio às cidades e municípios. Não tivemos uma gestão federal ou estadual que direcionasse e coordenasse o enfrentamento e atuasse na conscientização das pessoas sobre a importância dos protocolos sanitários necessários para garantir o controle da pandemia.

Além de todo o cenário relativo à pandemia, estamos enfrentando fortes chuvas no decorrer do mês de janeiro. Hoje temos 377 cidades em situação de emergência, são cidades imersas nas águas das chuvas, muitas casas tomadas pela lama. Sabemos que a culpa não é da chuva! O governador de MG tem a responsabilidade de garantir auxílio para as cidades, mas não tem feito isso e o que tem mantido as pessoas vivas é a solidariedade! Não é novidade que o governo Bolsonaro e Zema são inimigos da vida e da educação. Por isso, nossa tarefa é derrotar a extrema direita para construir a universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. E para isso, o movimento estudantil e os movimentos sociais já sabem a solução: É Fora Bolsonaro e Fora Zema!

A educação brasileira foi muito afetada pela pandemia. Tivemos que adaptar nossas escolas e universidades ao ensino remoto, que por si só já provoca a precarização das condições de trabalho de professores e técnicos, além de prejudicar os processos educacionais e a qualidade da educação. Desde 2016, com a EC 95, que congelou os gastos federais com a educação e saúde, as universidades têm enfrentado o desafio orçamentário de manter suas estruturas e arcar com os gastos necessários para a garantia do funcionamento das instituições.

A política de desmonte da educação do governo Bolsonaro só aprofundou essa crise, com cortes orçamentários anuais que aumentaram o sucateamento e colocam a incerteza se vamos conseguir retornar às atividades presenciais garantindo a estrutura necessária para a segurança sanitária e manutenção da qualidade de ensino. A falta de concursos para a efetivação de docentes e TAEs é outra face da precarização, uma vez que cada servidor que se aposenta representa uma sobrecarga no trabalho daqueles que permanecem. É urgente a revogação da EC 95 e a recomposição do orçamento da educação para o retorno das atividades presenciais nas escolas e universidades do país.

### **A organização da UFMG para a retomada presencial**

Na UFMG, a Reitoria adotou um Plano de Retorno para o Presencial que definia fases graduais com teto máximo de ocupação dos espaços, de acordo com indicadores objetivos da situação epidemiológica. Com o avanço da vacinação, menos casos se tornam graves e necessitam de internação, o que modifica a lógica do Plano. Ao passar para a Fase 3<sup>1</sup> (sem restrição de ocupação dos espaços) o critério deixa de ser a porcentagem de ocupação total dos espaços e passa a ser a regulamentação para ocupação dos espaços através de medidas de biossegurança:

- Uso obrigatório de máscaras
- Higienização das mãos

---

<sup>1</sup> Atualização do Plano para o Retorno Presencial (dez/2021) - [https://ufmg.br/storage/3/3/0/1/3301598f157e6a8de288522417e50502\\_16402807852287\\_1598713345.pdf](https://ufmg.br/storage/3/3/0/1/3301598f157e6a8de288522417e50502_16402807852287_1598713345.pdf)



**Conselho de  
Entidades de Base  
CEB-UFMG**  
(Grêmios, CEs, CAs e DAs)

- Distanciamento físico
- Ventilação dos ambientes
- Monitoramento

Os 3 setores da universidade, professores, técnicos e estudantes estiveram articulados durante a pandemia no combate à extrema direita e do negacionismo com ações de distribuição de máscaras PFF2 e de diálogo e conscientização da população sobre a importância dos protocolos sanitários. Além de fortalecer a agenda de lutas contra o governo Bolsonaro e o governo Zema em unidade com várias outras entidades educacionais, e fortalecer as diversas campanhas de solidariedade que surgiram durante a pandemia em resposta à política de morte e de fome do governo federal.

Os técnicos fizeram Assembléia Geral da categoria e decidiram pelo não retorno de 100% dos trabalhadores ao mesmo tempo, aplicando uma dinâmica de revezamento entre os servidores, os professores, em assembleia, se posicionaram contra o retorno 100% presencial das atividades.

#### **Os estudantes reivindicam 4 eixos:**

##### **1- Vacinas salvam Vidas! Comprovante vacinal já! #ComprovanteVacinalSim!**

Apesar do negacionismo genocida do bolsonarismo, do apagão de dados e do atraso na produção das vacinas, o SUS e a sociedade brasileira construíram uma cobertura vacinal que tem salvado milhares de vidas! O STF já deliberou que as Universidades possuem autonomia para decidirem sobre o comprovante vacinal e, com isso, precisamos garantir que as mesmas serão um exemplo no retorno seguro das atividades presenciais.

Aprendemos com as bancas de heteroidentificação e com as ações afirmativas o potencial educativo das políticas públicas e a importância da participação e do controle coletivo da comunidade sobre elas. Ao combater o chamado “Passaporte Vacinal” pelo país, o bolsonarismo via MEC e seu ministro Milton Ribeiro busca disputar a sociedade para seu negacionismo, defendendo as liberdades individuais em detrimento da saúde coletiva.

Sabemos que adoecimento e saúde são determinados socialmente, a COVID-19 deixou isso explícito! E a história do SUS e do Plano Nacional de Imunização nos ensinam a importância da educação permanente e da participação popular. A comprovação da vacinação permite, assim, construir um **pacto coletivo em defesa da vida** na nossa comunidade, dialogando com a sociedade e possibilitando que a própria comunidade, não só a instituição, tenha controle sobre o bem estar geral. Esse pacto protege, em especial, as populações mais vulneráveis. A UFMG, em que preze sua responsabilidade perante seu corpo social e perante o restante da população, não pode se desvencilhar dessa obrigação.

A exigência do comprovante vacinal não é, e não pode ser, um empecilho ao direito à educação ou um prejuízo especial aos setores mais vulneráveis da nossa comunidade. É um instrumento de disputa política e para promoção de diálogos. O que não podemos é nos isentar desse debate, nossa tarefa enquanto universidade é nos posicionar em defesa da vida! O uso obrigatório de máscaras é um exemplo disso: uma medida que todos devemos



**Conselho de  
Entidades de Base  
CEB-UFMG**  
(Grêmios, CEs, CAs e DAs)

cumprir para nossa proteção coletiva, mas que sempre exigimos da UFMG e do governo a necessidade de distribuição de PFF2 e de campanhas educativas.

## **2- Monitoramento da COVID-19 na comunidade da UFMG #AmpliaMonitoraCovid**

- Ampliar a testagem no Monitora COVID: o rastreio de sintomas autodeclarados tem limites importantes que a testagem ampla pode complementar;
- A Reitoria precisa priorizar a compra e distribuição de máscaras PFF2 para toda comunidade universitária: estudantes, trabalhadores terceirizados, técnicos administrativos em educação e professores. Precisamos de mais que uma máscara por semestre;
- Testagem e possibilidade de afastamento para as e os trabalhadores terceirizados;
- Construir estratégias coletivas para preenchimento do MonitoraCovid, em sala de aula, com acompanhamento dos professores;
- O monitoramento precisa estar bem integrado com o funcionamento das disciplinas e o planejamento dos Colegiados. O Regime Especial para estudantes contaminados ou com síndrome gripal precisa funcionar e ser bem difundido para que estudantes não se sintam coagidos a comparecer, a frequência e avaliação não pode ser uma punição, um motivo para colocar toda comunidade universitária em risco ou um produtor de desigualdades.
- O Regime Acadêmico Especial para mães, pais e tutores solo, indígenas e quilombolas, PCDs, dentre outros grupos, É URGENTE! Nenhuma mãe estudante deve ser obrigada a expor seu filho ainda não vacinado.
- Uso dos CAs/DAs, cantinas e áreas de convivência precisam ser acessíveis, limpas e também seguras ao pensarmos a adaptação do uso dos espaços às necessidades impostas pela pandemia.
- A ocupação dos espaços e quais atividades acontecerão de forma presencial precisam ser decididas de forma democrática, a partir dos Comitês Locais de Enfrento à COVID em diálogo com os estudantes e o conjunto da comunidade acadêmica.

## **3- Nenhum Estudante Fica pra Trás! #NenhumEstudanteFicaPraTrás!**

Sabemos que o Ensino Remoto e o Ensino Híbrido emergenciais produzem impactos pedagógicos, dificultam a criação e manutenção de vínculos entre as estudantes, mas especialmente, aprofunda as desigualdades educacionais que já existem e o fortalecimento e adaptação das políticas de Assistência e Permanência estudantil para esse próximo período de retorno das atividades são fundamentais.

Desde o início da pandemia<sup>2</sup>, nossa principal preocupação foi de que nenhum estudante ficasse para trás, e essa segue sendo nossa principal reivindicação para o próximo período.

- **Apoio financeiro para que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou fumpistas retornem aos seus campi da UFMG:** Precisamos de uma nova Chamada!
- É necessário que a PROGRAD, DRCA, PRAE<sup>3</sup> em parceria com os colegiados façam **busca ativa de TODOS os estudantes**, com objetivo de conhecer as diversas realidades e encontrar caminhos para a permanência estudantil de cada um(a).
- Os calouros das entradas 2020/01, 2020/02, 2021/01, 2021/2, 2022/1 precisam ser acolhidos e informados sobre toda a política da UFMG, sobretudo, da Assistência Estudantil. Muitos foram para o interior e não tiveram acesso às informações sobre o ingresso para pleitear a assistência. A PRAE e a FUMP, por sua vez, precisam estar preparadas para acolher e fazer uma análise socioeconômica que corresponda a complexidade das realidades vividas pelos estudantes.
- Precisamos avançar nas políticas de acesso à moradia! Com a retomada gradual das atividades presenciais é necessário que as demandas dos estudantes que virão para Belo Horizonte e Montes Claros sejam contempladas pela PRAE e pela FUMP.
- Manutenção e ampliação do Auxílio Transporte;
- A FUMP precisa ampliar seu quadro de psicólogos, para garantir que os estudantes assistidos tenham acesso a profissionais capazes de acolher as demandas de Saúde Mental, assim como fortalecer as iniciativas de cada território que realizam esses acolhimentos e atendimentos.
- O Auxílio internet, que tivemos acesso pela UFMG, precisa retornar para a garantia de inclusão digital dos estudantes, ao invés do chip do MEC que não atende nossas demandas.
- Assim como a ampliação da frota de ônibus internos, é necessário que a Universidade pressione a Prefeitura de BH para ampliação das frotas de ônibus que foram reduzidas durante a pandemia.
- **Todos os bandejões, bem como todos os caixas, precisam funcionar na retomada presencial**, evitando aglomerações e filas grandes, assim como funcionar aos sábados. Muitos estudantes contam com o bandejão para terem acesso a alimentação de qualidade.

#### 4- Educação de qualidade é necessidade! #UFMGpelaEducação

---

<sup>2</sup> Ver cartas produzidas pelo DCE: <https://linktr.ee/dceufmg>

<sup>3</sup> Pró-Reitoria de Graduação, Departamento de Registro e Controle Acadêmico e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

As adaptações feitas para as atividades à distância e híbridas certamente deixaram a desejar. A Universidade não foi pensada para funcionar dessa maneira e por isso o regime adotado foi emergencial. Recebemos diversas reclamações sobre dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, as quais infelizmente não receberam a atenção devida. Muitas delas derivam de problemas já existentes antes do período emergencial e que sofreram um aprofundamento.

Vivemos há dois anos no regime remoto/híbrido. Portanto, temos ao menos quatro entradas de calouros que nunca vivenciaram a dinâmica presencial das aulas e da Universidade como um todo. Estamos saindo de um período turbulento no qual a vida social dos estudantes e dos trabalhadores da UFMG foi profundamente afetada e deslocada do seu contexto habitual. Soma-se a isso o fato de que a pandemia ainda não acabou.

**A Universidade que encontraremos ao retornarmos não é a mesma que tínhamos antes da pandemia!**

É razoável concluir, portanto, que o retorno presencial trará desafios pedagógicos inúmeros. Não podemos simplesmente assumir que tudo será como antes. Através de discussões amplas com a comunidade universitária, o corpo docente e TAEs devem estar preparados para antecipar, identificar e corrigir situações-problema que ocorrerão nesse processo de transição e readaptação ao presencial.

- Mobilizar pela Revogação da Emenda Constitucional 95 (EC95), contra o corte de verbas da UFMG, e pela destinação de novas verbas, especificamente para o retorno seguro das atividades presenciais;
- A luta em defesa da Universidade Pública passa necessariamente pela luta contra os cortes! **É importante um firme posicionamento da Reitoria frente aos cortes orçamentários.** Em consonância com a atuação nas ruas, no parlamento, entidades, sindicatos e frentes que o movimento estudantil e os movimentos sociais constroem cotidianamente.
- Trancamentos parciais e totais não devem ser vistos como uma solução, mas como um sintoma de que algo não está funcionando. Até que as causas sejam discutidas e solucionadas, a possibilidade do trancamento deve ser garantida aos estudantes enquanto medida de redução de danos.
- É preciso gerar dados qualitativos e quantitativos sobre os trancamentos, fazendo o recorte racial, de gênero e para PCDs. É do interesse geral da comunidade que esses dados sejam tornados públicos.
- Verificação de frequência não pode ser punição! Precisamos de planos de acompanhamento pedagógico para manutenção do vínculo e garantia do acesso com equidade ao processo educativo.
- As atividades presenciais das disciplinas não devem se resumir aos processos avaliativos. E avaliações presenciais devem ter reposição online para quem necessitar.
- O desligamento por infrequência deve seguir suspenso!
- O CEPE deve formular diretrizes e normas que balizem boas práticas pedagógicas. Essa construção deve acontecer em conjunto com iniciativas de formação





**Conselho de  
Entidades de Base  
CEB-UFMG**  
(Grêmios, CEs, CAs e DAs)

continuada e deve ser ampliada a todos os setores da Universidade pois só a ação conjunta e organizada é capaz de gerar resultados satisfatórios.

- Toda unidade deve apresentar e aprovar em suas respectivas congregações um plano de retorno conjunto que discuta os desafios internos e proponha soluções elaboradas coletivamente junto aos colegiados, NDEs, CAs e DAs e demais órgãos acadêmicos e administrativos pertinentes.
- Como parte de uma política transparente de governança, os planos elaborados precisam ser tornados públicos para que a comunidade possa fiscalizar e opinar.
- A reitoria precisa fazer Busca Ativa de todos estudantes, priorizando os grupos em maior situação de vulnerabilidade como estudantes cotistas, indígenas, mães/ pais/ tutores, estudantes atingidos pelas chuvas, calouros.

O DCE está participando das discussões nos conselhos da Reitoria sobre o retorno presencial e, para que possamos conhecer melhor a realidade da comunidade discente que representamos, elaboramos o questionário disponível no link abaixo.

[Consulta sobre RETORNO PRESENCIAL - DCE UFMG](#)

**Assinam:**

DCE UFMG - Gestão Esperançar a UFMG, Transformar o Futuro

CAZOO

CACE

CADEMO

D.A ENG

D.A LETRAS

D.A FAE

DAMP

DAFIS

D.A EAD

D.A FAFAR

DAAB

CEMET

G3E

CAMUS

D.A VET&AQUA

GEP

CAHIS

D.A FAFICH



**Conselho de  
Entidades de Base  
CEB-UFMG**  
(Grêmios, CEs, CAs e DAs)

D.A MÚSICA  
D.A ICEx  
DA FACE  
CABM  
APG  
CEMIN  
DA FACE  
CASA  
CAGP  
CAPSI  
CAEST  
DA IGC  
GRÊMIO COLTEC  
CAAP  
CEQ  
GEQLMS  
GRAERO